

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Número avulso, \$50 c. Pagamento adiantado: Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cent. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação. \$30. Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

DO MEU OBSERVATORIO

MINHA TERRA

Sentado á mesa de trabalho, acabava de manusear as amarelcidas páginas da «Arte de Navegar», editada em 1912, quando um sino dum templo próximo, começou a tocar.

O som parecia-me anunciar um baptizado.

Fui até á janela, e o som do brônzeo instrumento fez-me recordar a poesia de J. de Lemos:

Tange, tange, augusto bronze
Teu som alegre e festivo,
Despertando ecos do peito,
Faz-me ficar pensativo!

O sino ia repicando, e eu, monologando a poesia, ia vivendo recordações.

Qual fogo pegado ao rastiho, que por sua vez está ligado a uma bomba, imediatamente a explode, a lembrança da minha terra não se fez demorar.

O sino ia repicando festivamente. Súbito invade-me uma ideia — o meu observatório. Momentos depois, binóculos á frente dos olhos, fixei-me num ponto. Era em Espozende.

A alegria que senti ao ver a minha terra, eu não a sei exprimir; mas tenho a confessar, que nem só alegria experimentei.

Percorri as ruas, parei nos largos, olhei as habitações e... invadiu-me a tristeza.

Senhores, é necessário não nos iludirmos. Que os diários ou semanários digam que a nossa terra é bela, não nos importe porque o nosso fim não é recebermos elogios da imprensa. Vale muito isso, não o negamos, mas... desde que seja mentira, que proveito tiramos?

Vi as ruas, e o pouco cuidado com que são olhadas; vi os largos, e as folhetas e o rapazio fazendo covas para a brincadeira; vi as habitações, e o pouco asseio de que se revestem.

Na rua que dá para Barcelos, não quero mentir, porque o binoculo não me dava as ima-

Um grito

O ultimo numero de «A Cruzada», trás uma noticia sobre a nova Avenida da Bonança, que nos prendeu a atenção.

Visitamos, então, as obras que, presentemente se estão a executar e não podemos deixar de reforçar as palavras do conceituado jornalsinho.

Ficamos surpreendidos com a execução de tais trabalhos. Urge, pois, apelar, imediatamente, para a nossa Junta de Freguesia afim de que a Avenida da Senhora da Bonança seja uma *autentica* avenida.

Sabemos que as participações do Estado são para caminhos *vicinaes*, mas crêmos que são hoje as Camaras que subsidiam as freguesias e, por conseguinte, a nossa Camara deve auxiliar esta obra.

Não se pode compreender a execução de tal obra, a qual corresponde, em parte, ao atrofamento da nossa praia e á isolação continua da linda ermida da Senhora da Bonança. Fão, tem necessidade de ser dotada duma «autentica» avenida, com uma obra que nos honre e ao Estado Novo. A velha aspiração da nossa terra, não pode ser satisfeita com a reparação do velho caminho que havia e que, dentro em pouco, sem protecção contra as areias será trabalho inutil. Fão, precisa duma avenida moderna que ligue o centro com o lindo e poetico lugar da Bonança e com a nossa inegualavel praia. E' isto de que precisamos, é duma arteria assim com que a nossa Camara nos deve dotar.

Visitamos as obras e voltamos de lá deveras maguados com os trabalhos que presenciámos.

Então como se pode conceber uma avenida que não pode dar passagem a dois carros quando em sentido contrario se desloquem?!

Isto não pode ser continuar assim. Isto será uma obra que nos irá envergonhar.

Fão não pode calar-se com a execução de tal obra. Está em «cheque» o nosso brio, está em «cheque» a nossa praia, essa praia com um dilatado e auspicioso futuro, estão em «cheque» as entidades que, presentemente regem os destinos desta linda terra.

Lêmos «A Cruzada» e estamos inteiramente de acordo com as suas palavras. Esta obra merece mais atenção e o senhor engenheiro que vistoriar não se poderá conformar com tal grande asneira... para não dizer outra coisa.

A obra abortou e por conseguinte, tente-se remediar o que está mal executado.

A continuação dela *brada aos Ceus* e, como estamos dentro da razão, não nos calaremos sem que a Avenida de que Fão necessita seja executada *comme il faut*.

Está em jogo o prestigio da nossa Junta de Freguesia e para ela apelamos, afim de que a nossa Camara resolva este momentoso caso de forma a que a execução desta Avenida nos não envergonhe. Para a nossa Junta, entidade maxima que nos rege, fazemos o nosso apelo na certeza de que todo o povo de Fão estará de acordo com o nosso grito.

E até ao proximo numero.

UM FILHO DE FÃO.

DO MEU OBSERVATORIO

MINHA TERRA

gens nítidas; mas pareciam que estavam, ou seguiam, animais á solta. Num outro largo, vi claramente galinhas.

Não sei qual o remedio para isto.

E' simplesmente... vergonhoso!

Arreliado com o panorama, voltei o aparelho ótico mais para o norte e mais para a esquerda. O rio corria mansamente, o mar brincava... e o farol, lá estava como sentinela, vigiando o oceano.

Com esta paisagem, o meu espirito vibrou de alegria, e um sorriso se desenhou no meu rosto. Orgulhei-me de possuir aquêle pedaço de terra, privilegiado pelo Creador. Mas... de novo me entristeci.

Diante do farol, uma praia tam bela e tam abandonada! Um rio tam calmo, tam útil e tam açoreado! Uma avenida tam longa, tam poetica e tam desabitada!

Se isto fôsse noutra parte, como não seria explorado!...

Fiquei horas esquecidas a olhar Espozende. A luz, cada vez era menos. A paisagem foi sofrendo sucessivas cambiantes, até que ennoiteceu. Alguns barcos subiam rio-acima, tendo a tripulação de descer de quando em quando, para puxar o barco que topava na areia.

Deixei de focar essa terra, e fui sentar-me a ler os jornais de Espozende, que há tempos não chegavam. Poucas noticias importantes. Como os graxas de aí dizem, Espozende cada vez está mais velho.

Quando li a noticia da amargem forçada do «Tiger» era já noite. Mesmo assim, confiado na potente luz do farol, quiz localizar a informação e fui ao observatório. Empunhei o aparelho, e olhei o mar. Fiquei surpreendido.

O rio era mais estreito e mais volumoso em águas. Dum

e doutro lado, apertavam-no dois graníticos cais. A margem direita era um encanto. Um cais saía do salva-vidas, e sempre la-deando o rio, ia juntar-se ao que está em frente ao farol.

Aquelas poucas casas que ficam junto do S. João, desapareceram. Todo o terreno que era formado pelas negras rochas, fôra aterrado, ajardinado e arborizado. Desde os Socorros a Naufragos até á praia, existia um lindo parque.

Num dado lugar, talvez em frente ao hospital, havia um coreto.

Lá ao longe, um moderno e higiénico café. Aqui e acolá, quiosques, bazares, e por toda a parte, bancos.

As luzes, os fontenários e os chafarizes estavam repartidos com arte. Inumeros banhistas apreciavam a fresca da noite, passeando no parque, cortando as águas do rio, ou sentados junto dos cafés. Um alto-falante espalhava sons harmoniosos, que iam morrer ao longe, com o marulhar manso das salsas águas. Automoveis, com velocidade de tartaruga, rodavam na avenida que era ladeada por lindos prédios, com montras bem iluminadas e atractivas.

Cafés e restaurantes, garagens e doçarias, viam-se aqui e além. Noyas avenidas eram rasgadas vindo comunicar com a Estrada Nacional. Esta, por sua vez, era hoje uma avenida calma onde via mais pessoas que carros—o contrario de então. E' que o trânsito mudara, tendo a Avenida do Farol, a Marginal e uma outra, cujo nome desconheço, mas que saía da Marginal e ligava com a estrada de Fão junto ao cemiterio, substituido a perigosa e vergonhosa estrada que atravessava Espôsende desde a Matriz, pela rua direita (embora tonta) e seguia até ao termo sul da vila.

Assim o trânsito era mais livre e menos perigoso. Os condutores não teriam recordações tristes e atrasos impertinentes. Até os passeios se veriam livres de mais umas toneladas diárias que suportavam quando dois carros passavam em sentido oposto.

Aquêle triste largo junto dos Socorros a Naufragos, era agora sorridente, buliçoso, pois fôra transformado no mercado municipal.

O silvo do comboio pareceu ser ouvido por gente, que, mala na mão, se dirigia apressada por uma avenida.

Manujos (talvez de algum vapor ancorado no porto dos C. de Fão) passeavam no centro

da cidade.

Espôsende, antigo, de ruas tortas, apertadas, era um conto de poucas casas ao sul.

O Espôsende moderno, a cidade Suave-Mar cheia de lindas casas, largas avenidas, boas ruas, freqüentados largos e optimos jardins, via-se ao norte.

Aquela visão enfeitiçava-me e custava-me o sacrificio de abandonar o binóculo.

Não compreendia a visão.

Limpei os olhos, limpei as lentes do instrumento e tornei a olhar.

Desilusão!!! Fôra vitima de um erro ótico.

Lá ao longe, um farol enviava uma luz intermitente que se perdia na escuridão. Um pouco ao sul, luz como um pirilampo, indicavam a minha vila!...

.....
Espôsende, minha Terra, o que tu és e o que eu queria que tu fosses.

Mocidade de 1940, gente nova deste rincão abençoado, jardim do Minho á beira-mar plantado, que mais parece romântico presépio serpenteado por cristalinos fios de águas, arroios do presépio e rios deste jardim. Espôsende, jovem ainda mas com vocação bem definida para o mar e para a casa. Espôsende, cidade Suave-Mar em equação, cuja incógnita vos compete resolver; Juventude de 1940 e Homens de Boa Vontade, vamos, todos unidos, tornar realidade o que vimos numa romântica visão.

Não tenha o meu binóculo o trabalho de contruir paisagens irreais, por falta das reais.

Espôsendófilos, unidos todos, trabalhemos, para que a nossa vila seja essa linda terra, da qual melhor nos possamos orgulhar de chamar: Minha Terra.

Mira-Mar, 2-IV-940.

Fernando Rocha

A Mendicidade

Lêmos em vários jornaes:

«O sr. Ministro do Interior, em decreto-lei, acaba de criar uma grande obra de protecção á intelligéncia. Assim, serão recolhidos, d'ora avante, em albergues, que serão abertos em todas as capitais do districto, os mendigos encontrados na via pública e os menores de 15 anos em perigo moral.»

E' uma das leis mais humanas e mais salutaes de Portugal!

Pená é que não possam estender-se esses albergues a todas as sédes de concelho!

Nós estamos sendo assediados todos os dias por bandos de creaturas que se dizem desempregados e que vagueiam por todas as terras do Paiz!

PELO CONCELHO

F ã O

Abril 4.

Festas do Senhor de Fão.

Em virtude da Comissão desejar apresentar aos nossos leitores as contas respectivas, só no proximo numero vos daremos uma descrição completa do que foram este ano as imponentes festas do Senhor de Fão e tambem alguns comentários sobre as mesmas.

Fontenário do Cortinhal

Chamamos a atenção para o cano subterraneo que serve para esgoto da agua que sai deste fontenário. O largo do Cortinhal está a ser prejudicado com o estado em que se encontra tal cano.

Escada do Correio

Para este assumpto chamamos a atenção, tanto mais que sabemos que tal estado se deve, exclusivamente, ao senhorio do predio. E' necessario acabar com o estado pouco limpo em que se encontram as escadas do correio e é tambem necessario não esquecer que o predio precisa de ser reparado e devidamente pintado.

Escolas Amorim Campos

As nossas escolas estão há bastante tempo a pedir uma reforma e uma pintura, pois encontram-se em estado pouco dignificante. Para a nossa Junta de Freguesia chamamos a atenção.

Lixo nas ruas

Temos alguns becos que para bem da saúde publica deveriam desaparecer, uma vez que nada prejudicam. Entre esses becos figuram alguns que dão acesso para o rio. Um nosso confrtereano chamou-nos há dias a atenção para um desses becos, e, com franquesa, parece mal assim neste estado.

Gralhas

A nossa ultima correspondencia vinha eivada de gralhas que muito deturparam o sentido de certas frases. Aos nossos leitores pedimos muita desculpa.

Feira de gado no lugar de Gólos

Como está anunciado, realiza-se no proximo dia 14 de Abril, no lugar de Gólos, uma importante feira-festa, promovida pela Sociedade «A Bovina de Marinhãs», com o concurso de gado para todo o concelho e tambem para o gado só inscrito na dita «Bovina».

Nesté dia haverá ali grandiosas transações, pois segundo consta, devem aparecer no local cerca de 1.000 cabeças de gado.

Tambem no mesmo dia se fará o sorteio de um brinde no valor aproximado de 300\$00, que será para quem tiver a dita de lhe pertencer.

Esta festa será abrilhantada por uma excelente banda de musica.

Vila-Chã, 2

Festa do Livramento

Nos dias 1 e 2 de Maio realiza-se nesta freguesia, esta festa tradicional, que sem dúvida a todos vai agradar muito; pois a comissão não se tem poupado a esforços para que as festas resultem brilhantissimas.

Brevemente será tornado público o programa. Por agora apenas queremos dizer que os sermões da festa estão a cargo do notável orador sagrado, Rev. Pe. Manuel de Araújo Abreu Carneiro, superior do Seminario de Braga.

Estrada

Estão para principiar as obras de alargamento da estrada que liga a de Barbeitos á de S. Lourenço.

Este melhoramento era há muito esperado em virtude do péssimo estado em que se encontrava essa estrada, se assim se podia chamar. E' um melhoramento que devemos ao Estado novo e ao zeloso Presidente da nossa Câmara, Snr. Padre Manuel Sá Pereira. Oxalá que depois deste, outros melhoramentos se sigam, cuja falta muito se faz, sentir, por exemplo a luz eléctrica, um novo edificio escolar e a reparação doutros caminhos de grande movimento que se encontram quasi intransitaveis. Confiamos na actividade, zelo e competencia do Snr. Presidente da Camera Municipal e nos Chefes do Estado Novo e temos a certeza de que não seremos esquecidos.

Entre nós

Encontra-se nesta freguesia a passar as férias da Pascoa o Rev. P.e José Pires Afonso, o distinto seminarista Manuel G. Jorge e o Snr. Valentim Gonçalves Nelva. Também esteve na sua quinta de Sangivas a passar a Pascoa o Snr. General Vasconcelos Porto, com sua familia.

Doentes

Encontra-se doente a Sra. Bernardina Antónia Ramos e a Sra. Cecilia da Silva.

Desejamos rapidas melhoras.-C.

Senhor de Fão

Como tínhamos anunciado, realizou-se, no ultimo domingo e segunda-feira, na vizinha Fão, as tradicionais festas em honra do milagroso Senhor Bom Jesus de Fão.

No domingo á noite tudo correu bem, tendo sido de um excelente efeito a iluminação.

Pená foi que na segunda-feira tivesse chovido, todo o dia!

As musicas agradaram por completo.

Cinema

Está para breve a exhibição no nosso teatro do importante filme—LOBOS DO MAR, o qual devera agradar a todos os espectadores.

Este filme é falado em portuguez.

FALECIMENTO

Faleceu, hontem, nesta vila a sr.^{ta} Alcina Evangelista da Silva, com a avançada idade de 84 anos.

Paz á sua alma e as nossas condolencias aos seus.